



PRÁTICAS FINANCEIRAS VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM SEU CONTEXTO FAMILIAR

Eliane do Carmo Marconato  0000-0002-2790-3432
Secretaria do Estado de Educação do Paraná
Dr. Carlos Roberto Ferreira  0000-0002-7937-6224
Universidade Estadual do Centro Oeste

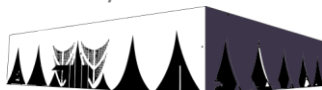
RESUMO: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGEN) da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) e tem como título A Matemática Financeira e a Resolução de Problemas: possibilidades e reflexões sobre a Educação Financeira. Este recorte é uma pesquisa exploratória que teve como objetivo investigar as práticas financeiras vivenciadas pelos estudantes em seu contexto familiar. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário fechado, com os estudantes do ensino médio e seus familiares, de uma escola pública do interior do Paraná. Os resultados apontaram que a maioria das famílias não faz controle adequado de suas finanças e uma minoria das famílias se reúnem para discutir sobre as finanças. Por possuírem pouco entendimento sobre taxa de juros, muitas famílias optam por compras a prazo com altas taxas. Não exercitam bons hábitos, como anotar pequenas despesas, mas possuem consciência que precisam mudar e desejam receber orientações de como administrar melhor as finanças da família.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças pessoais; Educação Financeira; Práticas financeiras.

FINANCIAL PRACTICES EXPERIENCED BY HIGH SCHOOL STUDENTS IN THEIR FAMILY CONTEXT

ABSTRACT: This article is an excerpt from a Master's research, which is being developed in the Postgraduate Program in Teaching Natural Sciences and Mathematics (PPGEN) of the State University of the Midwest (UNICENTRO) and is entitled Financial Mathematics and Resolution of Problems: possibilities and reflections on Financial Education. This clipping is an exploratory research that aimed to investigate the financial practices experienced by students in their family context. Data collection was carried out through a closed questionnaire, with high school students and their families, from a public school in the interior of Paraná. The results showed that most families do not adequately control their finances and a minority of families meet to discuss finances. Because they have little understanding of interest rates, many families opt for term purchases with high rates. They do not practice good habits, such as writing down small expenses, but they are aware that they need to change and they want to receive guidance on how to better manage the family's finances.

KEYWORDS: Personal finances; Financial education; Financial practices.



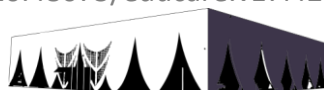
1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que tem como título O Ensino da Matemática Financeira como possibilidade de refletir sobre Educação Financeira via Resolução de Problemas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Estadual do Centro Oeste. A pesquisa do mestrado possui a seguinte questão norteadora: Quais impactos podem ser favorecidos na formação do aluno quando se visa uma Educação Financeira a partir de conceitos da Matemática financeira em associação com a Resolução de Problemas? E como objetivo geral: Analisar as respostas e reflexões produzidas pelos alunos quando seu contato com a Educação Financeira ocorre através da Matemática Financeira via Metodologia da Resolução de Problemas.

A motivação para esta investigação se deve ao fato de que durante meus 20 anos de trajetória docente, observei maior interesse dos alunos pelas aulas de Física, sendo justificado pela maior compreensão, contextualização e aplicação do conteúdo. Desta forma, minha preocupação e inquietude com o ensino e a aprendizagem da Matemática aumentava progressivamente, pois gostaria de ofertar um ensino atrativo, contextualizado e que despertasse, nos estudantes o interesse pelo estudo da Matemática.

Em busca de respostas, ferramentas, compreensão de metodologias e realização pessoal, ingressei no Mestrado de Ciências da Natureza e Matemática. Aliado a isso, também tinha o desejo de orientar financeiramente meus alunos, pois era visível a ausência de conhecimentos financeiros básicos para uma vida financeira saudável.

Embora a Educação Financeira seja um tema interdisciplinar, aparece explicitamente em conteúdos relacionados a Matemática Financeira, é importante distinguir Matemática Financeira de Educação Financeira. A primeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas ao valor do



dinheiro no tempo, e, a segunda, está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças.

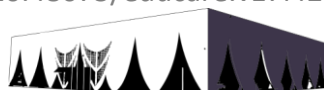
Acreditando na importância de um ensino e aprendizagem que atenda as demandas sociais da atualidade, considerando a importância do estudante como sujeito ativo em sala de aula e a promoção de uma reflexão crítica, individual e coletiva, acerca dos problemas presentes no cotidiano, é que optou-se pela Metodologia de Resolução de Problemas, na perspectiva de Onuchic (2011).

Neste recorte, apresentamos os resultados de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo identificar as práticas financeiras vivenciadas pelos estudantes em seu contexto familiar. Os dados coletados também serviram para orientar o trabalho que seria desenvolvido em sala de aula com os conteúdos de Matemática Financeira e Educação Financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino e aprendizagem da Matemática é tema de diversas pesquisas de educadores matemáticos e preocupação da grande maioria dos professores de matemática. Existem muitos desafios que estão sendo enfrentados e um deles é a enorme lacuna existente entre o que é ensinado na escola e o dia a dia dos educandos. Um exemplo e tema deste trabalho é a dificuldade do brasileiro em lidar com suas finanças, mesmo quando apresenta um grau de escolaridade elevada e/ou uma renda alta. Questões financeiras básicas como controle de receitas e despesas, por exemplo, não faz parte dos hábitos de boa parte das famílias brasileira, o que foi confirmado pela pesquisa exploratória que será apresentado neste artigo.

Grande parte da sociedade brasileira tem dificuldades em manter o equilíbrio financeiro e conseqüentemente temos uma grande inadimplência. Entre as causas podemos apontar a falta de conhecimento ou domínio das operações financeiras básicas, descontrole orçamentário familiar, influência do apelo ao



consumo presente nas mídias ou ainda pela própria ingenuidade nas tomadas de decisões.

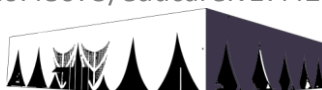
Kiyosaki (2017) ressalta que os problemas financeiros das pessoas não são resolvidos com mais dinheiro, mas com inteligência. Ou seja, a alfabetização financeira pode ser um recurso importante para solucionar problemas familiares e até mesmo sociais graves da atualidade. Muitas pessoas passam anos de sua vida pagando por algo que não são delas. É necessário, portanto, investir em instrução financeira.

A Educação Financeira alinha-se com a Educação para a cidadania porque permite consumidores/investidores melhorar sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, tornando-os mais competentes e conscientes das oportunidades e riscos financeiros (OCDE, 2005, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), prevê a implementação, a partir de 2020, da educação financeira como tema transversal na Educação Infantil e Ensino Fundamental, enfatizando seu potencial para preparação dos jovens para uma vida mais saudável, do ponto de vista econômico e com acesso ao bem-estar social. Sugere ainda, que o tema seja explorado de forma interdisciplinar.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a parte referente ao Ensino Médio ainda está em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE) e não há prazo estabelecido para que ela também seja homologada.

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos necessários tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional (PCN, 1999, p. 40).



Compreendendo que a escola é o principal meio de transformação de uma sociedade ela pode e deve procurar meios que potencializem a aprendizagem e a eficácia da Educação Financeira como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

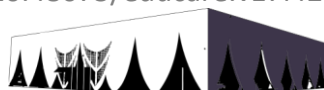
Para Cerbasi (2019), padrão de vida e qualidade de vida se diferenciam. Padrão de vida é definido como gastos que queremos ou precisamos ter enquanto que qualidade de vida é tudo que faz uma pessoa feliz e inclui gastos com cuidados pessoais que proporcionam relaxamento ou descompressão da rotina.

Uma vida financeira saudável pode trazer melhoria da qualidade de vida. Gomes (2019), diz que um dos benefícios de uma vida financeira saudável, é ter mais tempo para investir no que faz feliz, aumentando a qualidade de vida. Ainda, permitir que se tenha mais tempo para ficar com a família, para curtir os amigos, para crescer profissionalmente, para cuidar da saúde e usufruir com tranquilidade das coisas boas da vida. É estressante ver as contas vencerem e não ter dinheiro para pagá-las, pagar juros exorbitantes do cheque especial, ou ainda, arcar com as taxas mais altas do mundo, quando não se consegue pagar integralmente a fatura do cartão de crédito. Uma vida financeira saudável elimina todo o estresse e a ansiedade de ser inadimplente.

Na tentativa de combater o endividamento é preciso uma ação educativa preventiva, pois, muitos problemas sociais enfrentados no país, poderiam ser reduzidos se a sociedade fosse mais educada financeiramente.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silva *et al.* (2014), considera que a proposta da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em educar financeiramente a população, terá resultados importantes para as nações e para o futuro dos estudantes, mas deve-se investigar o que seria a formação desejável para ser introduzida na escola.



Negri (2013) oferece uma contribuição para que os jovens tenham uma formação cidadã-crítica, aprendam a administrar seus conhecimentos para terem, futuramente, uma vida financeira saudável.

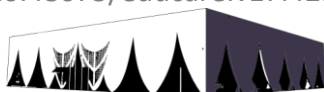
Cenci *et al.* (2013), sugere que a gestão consciente das finanças pode proporcionar aos jovens, situações que objetivem ampliar sua significação, possibilitando aplicar esse conhecimento, desenvolvendo o controle eficaz das finanças pessoais. Partindo do pressuposto que o ato de planejar instiga o ser humano a refletir sobre sua situação atual, e, sobre uma possibilidade de visão de futuro desejada e visualizada como ideal, por meio do controle das finanças pessoais, as famílias têm a condição apropriada, à luz conceitual da gestão financeira, para alavancar e melhorar as condições orçamentárias.

Campos *et al.* (2012), discutem a relevância do desenvolvimento da Educação Financeira desde a Escola Básica e apontam a importância do desenvolvimento de estratégias de Educação Financeira junto à população.

Vieira *et al.* (2009) ressalta que a educação financeira possui relevância por ser um assunto muito presente no cotidiano das empresas e pessoas, porém, é pouco discutido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos, e, a necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória foi realizada no Colégio Estadual do Campo D. Pedro I, situado na região central do distrito de Entre Rios, em Guarapuava, Paraná. Embora na sua nomenclatura conste como sendo um colégio do campo, este não recebe nenhum privilégio ou diferenciação financeira ou pedagógica de uma escola urbana, embora apresente particularidades que o qualificam como uma escola do campo. No ano de 2019, o colégio atendia 850 alunos, distribuídos



em turmas do Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

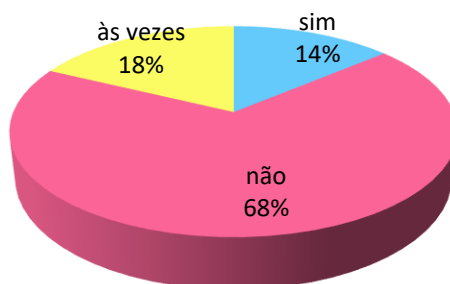
Antes de iniciar as atividades relacionadas à Educação Financeira, optou-se em coletar algumas informações relacionadas aos hábitos financeiros dos familiares dos estudantes do Ensino Médio, visando enriquecer o roteiro das atividades propostas na pesquisa. Para a coleta de dados, foram entregues 150 questionários com 8 questões fechadas para 3 turmas matutinas e 6 noturnas do Ensino Médio, as quais deveriam ser respondidas pelos responsáveis financeiros de cada aluno. Destes, 104 questionários retornaram preenchidos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir apresentamos as questões e os resultados obtidos na pesquisa.

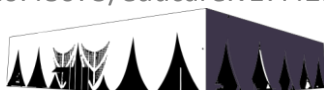
Na questão 1, foi perguntado se as famílias anotam as pequenas despesas diárias. O gráfico 5.1 apresentam as respostas.

Gráfico 5.1- Anotam pequenas despesas diárias?



Fonte: Autora, 2020.

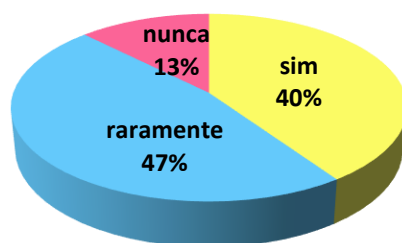
As respostas indicam que a maioria dos estudantes e familiares não costumam anotar pequenas despesas diárias. Quando os membros da família não têm uma visão clara dos valores disponíveis e de um teto de gastos, pode-se ter mais contas a pagar do que se imaginava. O resultado é um aumento das despesas e endividamento. É imprescindível que toda aquisição de bens e produtos ocorra dentro do orçamento familiar, ou então, caso haja imprevistos, estes ocorram



conscientemente e de acordo com as possibilidades financeiras futuras. Uma vida financeira desregrada pode comprometer o orçamento financeiro familiar e influenciar significativamente na qualidade de vidas das pessoas.

Na questão 2, foi perguntado se a família costuma se reunir para discutir sobre finanças.

Gráfico 5.2- Costumam se reunir para discutir finanças?



Fonte: Autora, 2020.

Os dados coletados apontaram que a maioria não costuma discutir ou raramente discute sobre finanças. A falta do diálogo familiar sobre finanças pode acarretar em consequências financeiras indesejáveis. Quando os membros da família desconhecem o teto das receitas, ou seja, o limite que podem gastar, podem surgir despesas que comprometem o orçamento e gerar pequenas dívidas que a longo prazo vão tomando proporções incontroláveis. Muitas vezes o responsável financeiro sente-se constrangido para dialogar sobre finanças. Culturalmente é constrangedor falar sobre finanças, no entanto, fundamental para garantir o equilíbrio financeiro.

Na questão 3, indagou-se se a família costuma comprar a prazo?

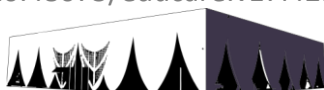
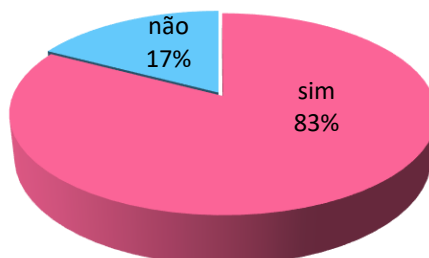


Gráfico 5.3 - Costumam comprar a prazo?



Fonte: Autora, 2020.

O número de famílias que afirmaram comprar a prazo foi elevado e preocupante. Isto porque as compras a prazo representam o pagamento de juros elevados, o que muitas vezes, passam camuflados, principalmente em situações em que o consumidor verifica apenas se o valor da parcela cabe em seu orçamento. A longo prazo, hábitos financeiros como este, podem ser prejudiciais às finanças pois acabam comprometendo toda receita e com isso impossibilitando as compras à vista na qual poderiam obter descontos significativos.

Vaz (2014) afirma que parte significativa da população compra a prazo e faz parcela que acha que cabe no bolso, sem considerar o contexto global, exemplo: compram um carro em 60 parcelas, 100% financiado, assumindo uma parcela de 30% do valor de sua renda bruta (como os bancos aprovam) e não consideram gastos novos que terão com o carro como seguro, IPVA, manutenção, gasolina, estacionamentos, etc.

Na questão 4, gostaríamos de saber se a família paga integralmente a fatura do cartão de crédito?

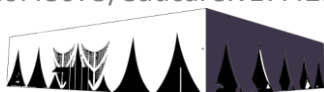


Gráfico 5.4- Pagam integralmente a fatura do cartão de crédito na data de vencimento?



Fonte: Autora, 2020.

O cartão de crédito pode ser um aliado ou um vilão nas finanças, o que vai diferenciar é o controle e planejamento do usuário. Muitas pessoas que se atrapalham com dívidas de cartão de crédito ou cheque especial, nem ao menos sabem como se envolveram num grande problema.

O uso de cartão ou cheque estimula a gastar mais do que gastaríamos se estivéssemos usando dinheiro vivo – isso já foi verificado em várias pesquisas. Parece que ver o dinheiro saindo da carteira “dói”, mas aquelas máquinas de cartão de crédito ou débito são indolores. O mesmo vale para o preenchimento de um cheque. Afinal, o que os olhos não veem (CONEF, 2013, p. 80).

O fato de aproximadamente 1 em cada 10 pessoas não pagarem integralmente a fatura do cartão de crédito representa um risco à saúde financeira da família, isto porque a taxa de juros cobrados pelas operadoras de cartão de crédito são uma das mais altas do mercado. O grande vilão é incorporar o limite do cartão de crédito como parte de sua renda "O mundo está repleto de pessoas talentosas. Com frequência são pobres, têm dificuldades financeiras ou ganham menos do que poderiam, não pelo que sabem, mas pelo que desconhecem." (KIYOSAKI, 2017, p. 188).

Na questão 5, perguntou-se se a família costuma levar lista de compras ao supermercado?

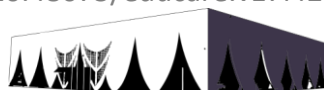
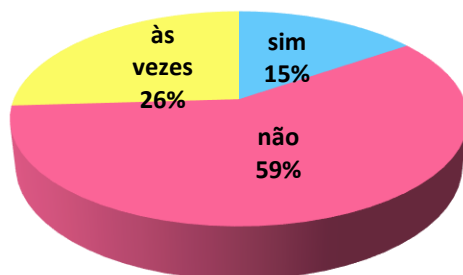


Gráfico 5.5 - Costumam levar lista de compras no supermercado?



Fonte: Autora, 2020.

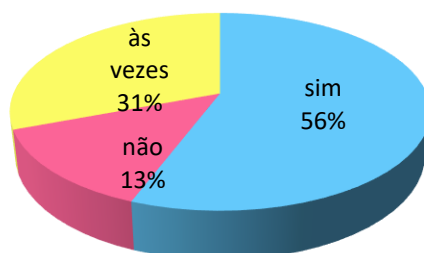
Levar lista de compras ao supermercado não é um hábito do brasileiro e o gráfico comprova essa afirmação. Muitas vezes, o supermercado é um espaço de lazer e distração, com inúmeras ações provocativas que influenciam o consumidor a adquirir produtos sem necessidade.

É necessário estar atento às compras por impulso, aquisição de bens desnecessários, envolver-se com o que dita a moda, empolgar-se com promoções enganosas ou de produtos que não necessitam da compra imediata.

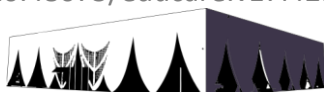
A lista de compras reflete uma ação planejada do consumidor, pois o mesmo identifica as necessidades e prioridades antes de ir às compras, tornando-as objetivas e evitando desperdícios.

Na questão 6, questionou-se se a família costuma pesquisar preços?

Gráfico 5.6- Realizam pesquisa de preços?



Fonte: Autora, 2020.

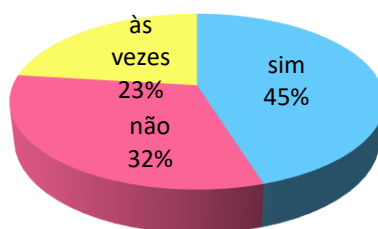


Pouco mais da metade dos entrevistados afirmam pesquisar preços antes de comprar. Alguns consumidores compram em lojas que possuem cadastro levados pela facilidade de parcelar. Pode-se justificar também o fato de que os maiores descontos são ofertados nas compras à vista e grande parte dos consumidores não costumam fazê-lo.

Pesquisar preços deveria ser habitual, estimularia descontos e promoveria reais promoções. Ainda levaria o consumidor a refletir por mais tempo a necessidade de aquisição do produto bem como fomentaria a concorrência, tão importante para melhoria dos preços quanto do atendimento ao público.

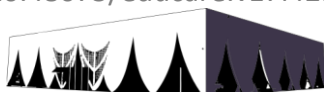
Na questão 7 foi perguntado se as famílias analisam a taxa de juros nas compras a prazo?

Gráfico 5.7– Analisam a taxa de juros cobrada nas compras a prazo?



Fonte: Autora, 2020.

As respostas revelaram que 32% das famílias não verificam e 23% só às vezes verificam a taxa de juros cobrada nas compras a prazo. Esse resultado mostra que o consumidor não se preocupa muito em relação a isso, desconsiderando o impacto financeiro que poderá ter futuramente. Isso porque as taxas de juros nas compras a prazo, assim como as cobradas nos empréstimos e nas faturas de crédito, são elevadíssimas. Se não evitar compras com altos índices de juros, precisará cada vez mais comprar a prazo e ficar à mercê de instituições financeiras que lucram valores exorbitantes às custas do desequilíbrio financeiro dos cidadãos. Enquanto que o consumidor vive num ciclo vicioso de quitar uma dívida e fazer outra para suprir suas necessidades, exprimindo mais uma vez, a



necessidade de instruir financeiramente os cidadãos para sejam conscientes de suas aquisições e o que representam, financeiramente e emocionalmente, a longo prazo.

E por fim, na questão 8 perguntamos se as famílias gostariam de receber orientação de como melhor gerir suas finanças?

Gráfico 5.8 - Gostariam de receber orientações de como administrar melhor o dinheiro da família?



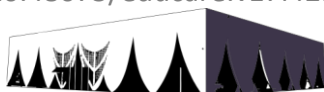
Fonte: Autora, 2020.

Pelas respostas, conclui-se que as famílias se preocupam e sentem a necessidade de gerir melhor suas finanças. Porém poucos tiveram ou tem acesso à Educação Financeira. Pode-se afirmar que o conhecimento de Educação Financeira é privilégio de poucos, e, muitas pessoas carecem de conhecimentos básicos necessários para tomadas de decisões diárias (OCDE, 2005).

Muitas famílias são desestruturadas financeiramente, reflexo do analfabetismo financeiro e da falta do hábito de discutir finanças em família.

Segundo pesquisa da Serasa Experian (2019), o número de consumidores inadimplentes no Brasil, chegou a 63 milhões em março de 2019. Isto significa que 40,3% da população adulta do país está com dívidas atrasadas e negativadas. Esse número é alarmante, pois só será revertido a longo prazo e desde que existam políticas públicas que incentivem a alfabetização financeira dos brasileiros.

A implementação da Educação Financeira pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entrou em vigor para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2020, como tema a ser explorado de forma interdisciplinar.



Segundo o Ministério da Educação (MEC), a parte referente ao Ensino Médio será implantado em breve.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa exploratória identificou práticas financeiras vivenciadas pelos estudantes em seu contexto familiar e a partir dos resultados e reflexões obtidas, subsidiou o desenvolvimento de uma proposta pedagógica de inserção da Educação Financeira a partir dos conteúdos de Matemática Financeira utilizando a Metodologia da Resolução de Problemas aos estudantes do Ensino Médio.

Constatou-se que as famílias têm intenção de melhor gerir suas finanças, porém faltam-lhes conhecimentos financeiros para ajudá-los nas decisões do cotidiano e a escola tem grande responsabilidade neste processo. Infelizmente os conteúdos matemáticos, relacionados a finanças, são tratados de forma mecânica e descontextualizados, formando pessoas que não conseguem entender conceitos básicos que possam ajudá-las na tomada de decisões financeiras.

Há falta de hábitos saudáveis em relação a finanças passam de geração para geração e culturalmente o tema finanças não é abordado no contexto familiar, embora ensinar os filhos a tratar o dinheiro de forma racional, saudável e equilibrada, talvez seja o melhor legado material que os pais podem proporcionar aos seus.

Acreditando na importância de um ensino e aprendizagem que atenda as demandas sociais da atualidade, considerando a importância do estudante como sujeito ativo em sala de aula e a promoção de uma reflexão crítica, individual e coletiva, acerca dos problemas presentes no cotidiano, é que acredita-se que a Matemática Financeira em associação com a Resolução de Problemas pode ser um excelente meio de educar financeiramente os estudantes.



Baseado nestes resultados pode-se observar que há interesse e necessidade de se abordar temas relacionados à Educação Financeira, que vão além da sala de aula, possam atingir também seus familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular 2016**. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 3 mar. 2018.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática – Ensino Médio**. Brasília, DF. 1999

CAMPOS, M. B. **Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da Produção de Significados**. 2012. 179p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática)- Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

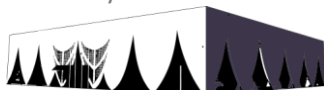
CENCI, J. J.; PEREIRA, I.; BARICHELLO. R.; **Educação Financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso**. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjipZX-nKDpAhVaGLkGHVEmABwQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fucaff.edu.br%2Frevista%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fview%2F61%2F56&usg=AOvVaw3YvOqp90Iv_ZVM2YAJdpn5. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

CERBASI, G. **A Riqueza da Vida Simples**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio**. [Livro do professor]. Brasília: CONEF, 2013.

GOMES, F. **Saúde mais Ação**. Disponível em: <https://saudemaisacao.com.br/blog/vida-financeira-saudavel/>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Tradução de Maria José C. Monteiro. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2017.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora**. <https://unisal.br/wp->



content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf. Acesso em: 05 de fev. de 2019.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Jul. de 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Acesso em: jul. 2012.

ONUCHIC, L. R. Pesquisas em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **Revista Bolema**, Rio Claro (SP), v. 25, n. 41, p. 73-98, dez. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Matemática da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa oficial, 2008.

SERASA EXPERIAN. **Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financiera-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SERASA. **Cadastro Positivo**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/cadastro-positivo/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financiera-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>. Acesso em: 20 abr. 2019.

VAZ, P. Analfabetismo financeiro, uma realidade ou uma escolha? **Administradores.com**, 2014. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/analfabetismo-financiero-uma-realidade-ou-uma-escolha>. Acesso em: 15 jul. 2019.

VIEIRA, P. **O Poder da Ação**: faça sua vida ideal sair do papel. São Paulo: Editora Gente, 2015.

Recebido em: 30-11-2020

Aceito em: 08-08-2022

